



DELCENIR PORTO COSTALONGA
LUANA FRIGULHA GUISSO

**E-book para
professores:
indisciplina
escolar**

DELCEIR PORTO COSTALONGA
LUANA FRIGULHA GUISSO

E-book para professores: indisciplina escolar

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

E-book para professores: indisciplina escolar © 2021, Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

APRESENTAÇÃO

O ambiente escolar é um espaço no qual o professor vivencia diferentes experiências originadas pela escola, trazidas pelos alunos e proporcionadas pela família em contextos diversificados, mas ocorre de algumas situações se manifestarem em um único momento, por exemplo, a indisciplina em sala de aula, que pode ser observada no comportamento agitado do aluno, inquieto, na postura e gestos agressivos dentro e fora da escola, desatenção e desinteresse pelo conteúdo ministrado.

É possível trilhar um caminho em busca de respostas que possibilitem ao professor ter conhecimento e entendimento mais profundo sobre a indisciplina escolar e, então, criar e desenvolver estratégias em conjunto com a gestão escolar, equipe pedagógica, família e aluno que agreguem mais segurança ao ensinar e tomar as decisões e atitudes necessárias para quando se deparar em sala de aula com alunos com esse tipo de problema, pois terá capacidade para distinguir se a criança está sendo indisciplinada, bagunceira ou precisa de outros cuidados e/ou acompanhamento.

Enquanto professores é preciso saber para onde a questão da indisciplina escolar nos leva. Esse e-book, resultado da dissertação de mestrado ‘Indisciplina Escolar’ traz informações e estratégias apontadas a partir das experiências de professores de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola de campo EMEIEF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES que indicam orientações e ações que podem amenizar esse problema em sala de aula.

Delcenir Porto Costalonga

SUMÁRIO

INDISCIPLINA ESCOLAR	07
Que professor nunca lidou com o comportamento indisciplinar de um aluno em sua sala de aula?	07
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR	10
GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA	13
Compreensão de indisciplina escolar	15
Atos de indisciplina em sala de aula de apenas um aluno	16
Como abordar o aluno em ato indisciplinar	16
Dificuldades do aluno decorrentes de seu comportamento indisciplinar e que atrapalham a aprendizagem ou resultam da aprendizagem e compromete seu comportamento em sala de aula	17
Professores indicam meios práticos para sanar a indisciplina em sala de aula	18
Possibilidades de envolver o aluno indisciplinado no processo de ensino e como enfrentar esse desafio; mas, se for indisciplinado não é envolvido na rotina?	19
Metodologias de trabalho que incentivam os alunos a manter a disciplina em sala de aula, a organização para minimizar e/ou buscar resolver o problema	19

O trabalho da equipe escolar com alunos indisciplinados escolar é feito por orientador ou conselheiro pedagógico e qual a abordagem e tratamento partem da escola?	20
Como trabalhar a indisciplina escolar com os alunos e quais encaminhamentos	21
Notificação aos pais são sobre o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula - a indisciplina é reflexo dos diversos problemas familiares?	22
Indisciplina em sala de aula: a necessidade de reflexão	22
REFERÊNCIAS	23
AS AUTORAS	25

INDISCIPLINA ESCOLAR



Que professor nunca lidou com o comportamento indisciplinar de um aluno em sua sala de aula?

A variação de significados e dos conceitos de indisciplina escolar leva a algumas questões importantes dessa temática na sala de aula, haja vista que o entendimento mais comum é que ela ultrapassa todos os limites e, em determinados momentos, a presença do professor é sistematicamente ignorada.

Na educação, a indisciplina escolar ainda se trata de um pressuposto a percepção social dos professores acerca da indisciplina nas escolas. Ao conec-

turar sobre a indisciplina, Garcia (2013, p. 91) enfatiza que “predomina a concepção de indisciplina em cuja expressão se pensa os processos sociais que formam a base da indisciplina que envolve atitudes, comportamentos e condutas inadequados [...]”.

A noção de indisciplina contrapõe a disciplina que possui relação, pode ser com a falta de conhecimento ou a atitudes de contestação. No campo pedagógico, Vasconcellos (2013, p. 23) afirma que a “indisciplina é a organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude. Antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações são adjetivos que caracterizam a indisciplina escolar e vão de encontro a respeitar o ambiente escolar, interesse e participação do aluno, além de das ações agressivas”.

Na sala de aula, a indisciplina pode ser vista sob duas perspectivas: de uma turma indisciplina e de alunos que se enquadram nesse cenário. Para Antunes (2017, p. 6), a turma indisciplinada não possibilita ao professor plenas oportunidades para desenvolver “seu processo de ajuda à construção do conhecimento do aluno e nem condições para que possam ‘acordar’ a potencialidade do aluno como elemento de autorrealização, preparar para o trabalho e exercício consciente da cidadania [...]”.

Talvez exista apenas na memória de alguns professores e pais, o tempo em que a sala de aula era unicamente um ambiente de aprendizagem. A indisciplina como sintoma do comportamento individual, para Aquino (1998, p. 142) é um desvio e se o professor se “queixar que as normas e regras de conduta na sala de aula se tornaram ineficientes ou não foram diluídas, lamentar que a relação professor-aluno e a hierarquia são submissas e levam ao conformismo e à apa-

tia, materializa-se em atos de negligência para com o material de estudo [...]”.

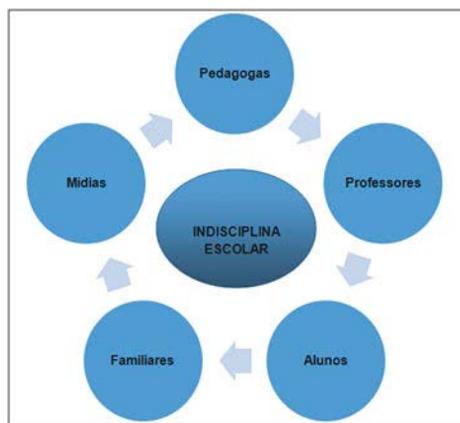
Na atualidade levando em conta as mudanças comportamentais das crianças em sala de aula e a “elaboração do trabalho pedagógico de forma mediada, sistemática, intencional e coletiva, o docente não apresenta domínio sobre a disciplina ou não busque meios e instrumentos para construí-la em sala de aula, o trabalho pode ficar comprometido” (VASCONCELLOS, 2013, p. 24)

Faz parte do passado da história da educação o professor inflexível, preso a regras, a normas que impunham o autoritarismo. O comportamento da criança em sala de aula pode ser reflexo de sua postura na família, na convivência de seu cotidiano. Antunes (2017, p. 31) enfatiza que “o aluno precisa ouvir não e, muitas vezes, a palavra firme do professor substitui a fragilidade com que as negações são trabalhadas em família. Não hesite em usar o não [...]”. Mas existe ainda a questão da relação afetiva entre alunos e professores e o importante na construção do vínculo afetivo é o professor possibilitar a expressão dos sentimentos e as opiniões dos alunos, utilizando diversas técnicas.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR

A escola na organização da sociedade contemporânea - conflito de valores e conflitos sociais: em função dos inúmeros problemas que a escola contemporânea enfrenta tais como espaço, infraestrutura, profissionais desqualificados e enquanto instituição social vive um paradoxo no qual “nada se espera dela, e dela se espera tudo [...] uma crise sem precedentes, incapacitada de responder aos desafios dos novos tempos [...]” (GENTILLI, 2008, p. 25).

As crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, com idade entre seis e dez anos e vivem a fase de vida denominada infância. Nessa faixa etária, despontam a crise, conflitos sociais e de valores que na explicação de Lopes e Silva (2007, p. 4) é o momento e o cenário para “compreender a infância, mas é preciso olhar as reais condi-



ções de vida, considerar seu cotidiano e estudá-la de forma genérica; pois há várias e distintas infâncias no contexto atual [...]”.

Na infância a criança dá início ao seu processo de desenvolvimento moral. Para a literatura de La Taille (1998; 2006) a disciplina é um conjunto de re-

gras éticas para se atingir um objetivo. A criança passa a maior parte de sua vida no ambiente escolar para adquirir conhecimento, moldar a estrutura de sua formação, constrói seus valores e princípios.

Mendes e Gomes (2010, p. 7) corroboram com esse entendimento destacando que há omissão e ausência dos pais em relação a educação e formação dos filhos, na formação ética e moral da criança, é fundamental o papel que o professor desempenha, em especial na pré-escola, começo da vida escolar. É importante destacar que “trabalha a ética e a moral na educação vivendo-as, demonstrando aos alunos através dos nossos atos, postura, atitudes e valores nos quais acreditamos. Não se ensina moral e ética, vivencia-se”.

Trabalhar a indisciplina no ambiente escolar é uma ação que envolve: pedagogas, professores, alunos, família e as mídias.

Educar é respeitar e, de fato, considerar, valorizar os saberes que os alunos possuem e criar um contexto escolar favorável à aprendizagem não são apenas valores da natureza ética: são a base de um trabalho pedagógico comprometido com o sucesso das aprendizagens de todos, onde a postura profissional se manifesta na percepção e na sensibilização aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (PIAGET, 1994).

A família é outro fator que a literatura aponta com o causador da indisciplina escolar. Chraim (2009, p. 45), enfatiza que a família precisa compreender “se a aprendizagem começa na base familiar, onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçar o sentido de ci-

dadania, dando reforços às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica”.

Quando a criança começa a frequentar outros ambientes, como creches e escolas, ela passa a sofrer influência desses meios em função do contato com várias pessoas e variados comportamentos que podem trazer consequências positivas para a criança. Vasconcellos (2013, p. 80) corrobora com esse entendimento afirmando que a “família, sendo a primeira instituição socializadora, tem como atribuição principal o desenvolvimento de valores, ou seja, ajudar o filho a desenvolver um projeto de vida”.

A família, enquanto uma das principais instituições sociais, existe para a satisfação de seus membros e como materialização de uma situação compartilhada por pessoas que vivem juntas, trocando experiências e partilhando da vida em comum (GIL, 2011).



GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA

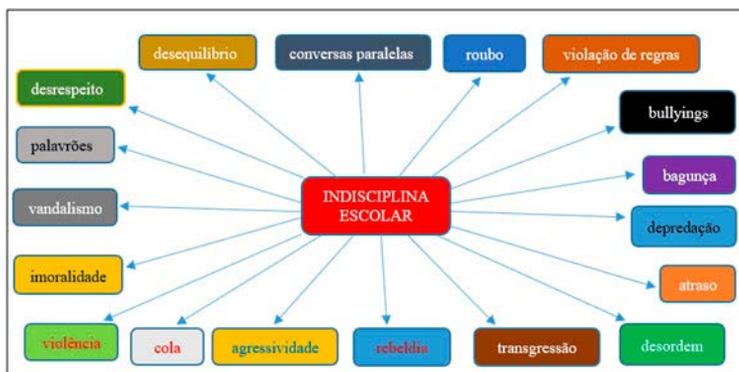
Um projeto pedagógico em ação significa gestão da aprendizagem e torna possível alcançar os objetivos propostos para o processo educativo. A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. Ao Projeto Político Pedagógico segundo Veiga (2002, p. 13) cabe a “operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão – ação – reflexão e sua importância está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola”. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

A literatura associa a indisciplina dos alunos em função de a escola sofrer o impacto das mudanças e não estar apta a enfrentar e responder os desafios impostos pela globalização da sociedade, que tem como eixos centrais a informação e as novas tecnologias. De acordo com Justo (2010, p. 35) esse cenário se deve ao fato de a instituição de ensino se espelhar nos problemas e tensões das de cunho econômico, social, político, emocional e afetivo [...].”

Se o professor não estabelece normas de direção de classe que possam, efetivamente, serem praticadas, manter sistematicamente mesma técnica de ensino a aula se torna desinteressante e ‘chatas’. Entre as situações que podem ocorrer, estão “o comportamento distante, a despersonalização da relação originada pelo professor que ignora o nome do aluno, a brandura quando é esperada a força estimulam a reação negativa, retaliação do aluno” (ESTRELA, 2002, p. 80).

Toda prática pedagógica implica um relacionamento intencional do professor

com os alunos e dos alunos com o conhecimento, de forma que as atividades de ensino-aprendizagem resultem da interação dos sujeitos entre si e com o objeto do conhecimento. O gestor escolar em sua rotina de trabalho os frequentes atos indisciplinados no espaço escolar. A escola que tem como fundamento os preceitos da gestão democrática defende que seus alunos sejam protagonistas da própria educação e participante direto do processo de formação (FREITAS et al., 2004).



Mas como a gestão democrática trabalha a questão da indisciplina tendo o PPP como agente da ação? É preciso considerar alguns aspectos importantes nesse processo: “para o aluno a escola representa o espaço no qual apreende as regras escolares e a sua relação com a autoridade escolar determina as atitudes face ao sistema escolar e social e mesmo tendo conhecimento das regras, alguns manifestam comportamentos de indisciplina” (PEREIRA, 2004, p. 50).

A proposta do novo modelo de gestão escolar no Brasil propõe construir instituições com autonomia, capazes de tomar decisões, elaborar projetos institucionais que estejam voltados para as necessidades e interesses da comunidade escolar, professores, alunos.



Compreensão de indisciplina escolar

- ✓ Sempre fez parte da história da educação, é compreendida como violação, desobediência as regras relacionadas a determinado espaço ou situação, na escola às regras educacionais.
- ✓ Descumprimento das normas fixadas pela escola, problema de comportamento, precisa ser superado e devemos considerar outras dimensões além da comportamental.
- ✓ Trata-se de um comportamento que deve receber os devidos cuidados por parte do professor. Nenhum aluno pode ser privado do aprendizado por indisciplina daquele não sabe o que está fazendo e muito o aluno que pratica a indisciplina.

Atos de indisciplina em sala de aula de apenas um aluno

- ✓ Piadas, gracejos para desconcentrar a turma durante a explicação de um conteúdo ou atividade
- ✓ Falta de interesse nas aulas alunos que comparecem apenas por obrigação e não se envolvem nas atividades e tornam apáticos.
- ✓ Desobediência às regras que permitem sua segurança e comprometimento da integridade física do aluno.



Como abordar o aluno em ato indisciplinar

- ✓ Conversar olhando diretamente nos olhos para que ele perceba que está sendo inconveniente e que sua postura deve ser melhorada para ser bem sucedido em suas ações e rendimento escolar
- ✓ Convide-o a participar mais efetivamente e com responsabilidade nas atividades, ele se sentirá mais valorizado
- ✓ Aconselhe e analise a real gravidade de cada problema e estabeleça critérios e níveis de disciplina. A falta de referência na abordagem pode gerar injustiças ou medidas excessivas. É necessário apoio da coordenação pedagógica e direção escolar para lidar com essa situação. Em tempo, haverá sempre diálogo com o professor, aluno, família e setor pedagógico.
- ✓ Inicie com cautela e se a indisciplina permanecer, seja mais firme, mas sempre respeitando aluno.



Dificuldades do aluno decorrentes de seu comportamento indisciplinar e que atrapalham a aprendizagem ou resultam da aprendizagem e compromete seu comportamento em sala de aula

- ✓ A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema disciplinar é, frequentemente, repercutido nos conflitos da família e do meio social. Por essa razão deve-se investigar a origem do problema para tentar saná-lo.
- ✓ Ambos, na maioria das vezes. As pessoas da família influenciam o comportamento, os pais são os primeiros educadores. Essas influências dos que, cotidianamente, tratam com os alunos reflete nos atos praticados por eles.
- ✓ A ação da família começa desde o berço, muito antes da escola. Tendo

essa importância a ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração que deverá significar ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

Professores indicam meios práticos para sanar a indisciplina em sala de aula

✓ Metodologia diversificada: trabalho efetivo em sala de aula.

✓ Garantir a igualdade de direitos, dando oportunidade de o aluno apresentar sua versão dos fatos e se comprovada a infra-

ção e avisar que está recebendo sanção disciplinar, dentro de um procedimento sério, acompanhado pelos pais/responsável as chances de alcançar os objetivos serão maiores, que se espera sejam eminentemente pedagógicos.

✓ Buscar sanar e/ou equilibrar a indisciplina incentivando a cooperação, esforçar para construir um clima escolar de qualidade no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, traz recompensar: comportamento adequado porque todos têm consciência de seu papel na sala de aula e não por meio de castigos.

✓ Fazer combinados antes do início das aulas, isto estimula a melhor participação dos alunos. A escola também faz.



Possibilidades de envolver o aluno indisciplinado no processo de ensino e como enfrentar esse desafio; mas, se for indisciplinado não é envolvido na rotina?

- ✓ É possível e necessário, não existe regra, nem manual, é tarefa complicada e requer persistência, mas é viável estabelecendo um combinado e algumas regras logo no início do ano letivo ajuda
- ✓ Sim, é possível. A ação punitiva tende a piorar a situação, os alunos acabam se sentindo revoltados e incentivados a desobedecer ainda mais. Por estarem em período de desenvolvimento moral e social precisam saber e serem lembradas sobre regras de convívio de cada ambiente. Para cada atividade desenvolvida, uma tabela de recompensa por boas maneiras pode incentivar o aluno a participar e melhor, ter boas práticas durante a atividade.
- ✓ Não é fácil envolver o aluno indisciplinado no contexto das atividades escolares, mas com atividades prazerosas, combinar e cumprir facilita a inserção do aluno.

Metodologias de trabalho que incentivam os alunos a manter a disciplina em sala de aula, a organização para minimizar e/ou buscar resolver o problema

- ✓ Com metodologia diversificada e ativas para desenvolver um trabalho efetivo em sala de aula.
- ✓ Em relação a alunos das séries iniciais decido regras mais importantes para transformar a sala de aula em um ambiente seguro e divertido, pois guiam o

comportamento em diversas circunstâncias, desenvolver aulas atrativas.

✓ Com aulas prazerosas para estimular a participação em conjunto, destacar aquele que a completa de forma disciplinar e respeitosa.



O trabalho da equipe escolar com alunos indisciplinados escolar é feito por orientador ou conselheiro pedagógico e qual a abordagem e tratamento partem da escola?

✓ O trabalho é realizado conjunto e busca resgatar a ordem disciplinar e a dignidade do educando, não tendo um orientador disciplinar, a pedagoga contribui na tarefa de comunicação com os alunos.

✓ É preciso entender o contexto em que eles vivem e estabelecer uma relação e comunicação com aluno, família, professor.

✓ Com aulas dinâmicas e diversificadas, atividades práticas e coletivas é possível tornar os métodos instrumentos que evitam distrações e, ainda, manter o foco do aluno no professor.

✓ O importante e a melhor estratégia é conversar o máximo possível com o aluno e a família.

Como trabalhar a indisciplina escolar com os alunos e quais encaminhamentos

✓ Integrar o aluno e o tornar um colaborador, ajudante, dando responsabilidade para que se sinta útil no ambiente escolar.

✓ Utilizar como método de tratamento o incentivo a cooperação, quando os alunos entendem que seu comportamento influencia no desempenho dos colegas e criam uma cultura de cooperação, questões disciplinares tendem a melhorar.



✓ Quanto ao encaminhamento somente casos de complexidade são levados ao setor pedagógico, a utilização da pedagogia afetiva é uma alternativa para lidar com a indisciplina a, pois valoriza a relação aluno-professor.

✓ Quando os alunos enxergam o professor como parceiro do processo de obtenção do conhecimento e não um vilão, a relação melhora e o impacto na sala de aula é positivo.

A questão da relação aluno-professor e escola, na concepção de Aquino (1998, p. 41) apontando a é um dos principais fatores “a contribuir com a indisciplina, pois estas questões nos levam considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa”.

Notificação aos pais são sobre o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula - a indisciplina é reflexo dos diversos problemas familiares?

- ✓ Toda vez que o aluno ultrapassa seus limites é advertido por três vezes e se persistir os pais são convidados a se apresentarem na escola para uma conversa e estabelecer compromissos.
- ✓ Os pais devem ser notificados sobre o comportamento indisciplinado do aluno dependendo do nível de indisciplina, todas as situações são informadas e acompanhadas pelo setor pedagógico.
- ✓ Nem sempre a indisciplina reflete o que o aluno passa em casa, porém pode ter relação. As vezes, a falta de limite, em outras situações, apenas um comportamento inadequado apresentado em sala de aula em contato com crianças que levam a isso.

Indisciplina em sala de aula: a necessidade de reflexão

Esse produto educativo reflete o entendimento dos professores do 5º ano da escola do campo EMEIEF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES que apontaram suas concepções sobre o conceito de indisciplina e indicaram métodos e estratégias que auxiliam a enfrentar o aluno com comportamento indisciplinado em sala de aula.

Nossa expectativa é que essas informações contribuam com sua prática pedagógica e levem aos docentes, de todo nível de escolaridade, um pouco mais de conhecimento e chamem à reflexão sobre esse problema presente em todas as escolas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, jul/dez, 1998

CHARAIM, A.M. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002
GENTILLI, P. Adeus à escola pública: desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, L.C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M.F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

GARCIA, J. A indisciplina e seus impactos no currículo escolar. **Nova Escola**. São Paulo, ed. 261, abril, 2013.

GIL, A.C. **Sociologia geral**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

JUSTO, J. S. (org.). **Indisciplina/disciplina**: ética, moral e ação do profes-

sor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 23-54.

LOPES, L.B.F, SILVA, I.M.S. Concepção de infância: uma busca pela trajetória do legalizado. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fal.unicamp.br/art11_25pdf>. Acesso em nov. 2020.

PEREIRA, M.A.S. **Indisciplina escolar**: concepções dos professores relações com a formação docente. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. (E. Lenardon, trad.). São Paulo São Paulo: Summus, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina e indisciplina na escola. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 19, n. 112, p. 5-13, jul./ago., 2013.

AS AUTORAS

DELZENIR PORTO COSTALONGA

Licenciada em Pedagogia e Especialista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (FIJ); Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação da Serra (FASE); Mestrado em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC).



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).



An abstract watercolor border surrounds the central text. It features vibrant splashes and washes of color, including red, yellow, blue, orange, and pink, with some darker, more textured areas in black and grey. The colors are layered and blended, creating a dynamic and artistic frame.

ISBN:

DIÁLOGO
EDITORIAL